



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8536 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

A PROPOSTA DE TEMPO JUVENIL E A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Valcleiton Bispo dos Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A PROPOSTA DE TEMPO JUVENIL E A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Apresentação

Este resumo expandido tem como tema a política educacional específica para estudantes entre 15 e 17 anos que se encontram no ensino fundamental. As discussões em torno de uma política específica para esse público ganharam força em meados dos anos 2000 a partir do elevado número de estudantes retidos nos anos finais do nível fundamental. De acordo com os dados educacionais da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD, 2007), cerca de 50% das/os estudantes com idades entre 15 e 17 anos encontravam-se no nível Fundamental de ensino. É nesse contexto que surgem as discussões em torno da formulação de uma proposta educacional específica (GRACINDO *et al.*, 2008).

Enquanto marco legal é por meio da Resolução N° 3 CNE/CEB - Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que o governo federal se compromete a incentivar e apoiar os estados e municípios na formulação e implantação de políticas e propostas educacionais específicas para os estudantes de 15 a 17 anos no nível Fundamental de ensino. Nesse sentido, o Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Educação (SEC) e do Conselho Estadual de Educação (CEE), seguindo as orientações do CNE resolve implantar uma política específica para esses estudantes por meio da Resolução SEC/CEE N° 239 (2011, p. 5), que dispõe sobre a oferta da Educação Básica na modalidade de EJA, no sistema estadual de ensino. Nesse documento o Estado se compromete a:

Estabelecer, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho.

Diante disso, referendado nos marcos legais anteriormente citados, o Estado da Bahia, por meio da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica, elabora e implanta uma política específica para a educação de adolescentes de 15 a 17 anos retidos no nível

Fundamental denominada de Proposta Pedagógica de Tempo Juvenil (BAHIA, 2013).

De acordo com Palumbo (1989, p. 49) “uma política é o que se pretende realizar através de uma ação governamental” e resultado das ações e decisões daqueles que implementam a política. Nesse sentido, uma política pública pode ser compreendida por meio dos estágios que a compõem em um percurso denominado de ciclo de uma política. Esse ciclo pode ser caracterizado pelos seguintes estágios: 1 - Organização da agenda (a partir de um problema real, uma instância governamental se organiza a fim de solucioná-lo); 2 – Formulação (define-se o problema e estrutura-se uma abordagem que o supere); 3 – Implementação (criam-se programas que respondam às necessidades da clientela, define-se o órgão e implementa-se o programa); 4 – Avaliação (avalia-se os processos de implementação e o impacto da política diante do problema); 5 - Término (a política pode ter uma finalização que satisfaça ou pode ser interrompida por falta de apoio e recursos). Para esse trabalho se dará ênfase ao estágio de Implementação proposto por Palumbo, entendendo a Proposta de Tempo Juvenil enquanto um programa educacional criado para responder às especificidades dos estudantes de 15 a 17 anos no nível Fundamental de ensino.

A implementação da proposta de Tempo Juvenil é orientada pelo documento intitulado “Proposta Pedagógica do Tempo Juvenil - Ensino Fundamental para estudantes de 15 a 17 anos (versão preliminar)”. A mesma visa uma educação que contribua para a humanização e emancipação do público-alvo por meio de uma prática pedagógica que reconheça os estudantes enquanto sujeitos socioculturais e de direitos capazes de contribuir com o processo formativo. Como caminho para se atingir esse fim, o documento propõe uma prática pedagógica que se articule em torno de Eixos Temáticos e de Temas Geradores (BAHIA, 2013).

O documento que institui a proposta apresenta algumas lacunas para o processo de implementação. Apesar de se tratar de um programa inovador, não há menção no documento quanto ao perfil desejado de professor/a, nem orientação sobre a necessidade de formação dos/as professores/as. Outra lacuna identificada é a ausência de uma referência explícita quanto à concepção pedagógica que fundamenta a proposta. Diante das lacunas apresentadas este trabalho focalizará a identificação da concepção pedagógica subsumida no documento. Este caminho se faz importante visto que, conforme alerta Luckesi (1999, p. 33), “só a partir da tomada de consciência desses pressupostos é que se pode optar por escolher uma ou outra pedagogia para nortear nossa prática educacional”.

Diante disso, esse resumo expandido tem como objetivo identificar a teoria pedagógica que fundamenta a prática da proposta de Tempo Juvenil. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que visa avaliar as implicações das ideias de Paulo Freire contidas na Proposta Pedagógica de Tempo Juvenil em uma escola da rede estadual de ensino.

Enquanto procedimento metodológico utilizou-se a análise documental. De acordo com André (2013), a análise documental constitui uma importante ferramenta na busca por desvelar aspectos novos de um tema ou problema. Além disso, segundo Sá-Silva *et al.* (2009) a análise documental favorece a observação do processo de maturação de conceitos, conhecimentos, comportamentos, práticas, dentre outros. A partir do documento intitulado “Proposta Pedagógica do Tempo Juvenil - Ensino Fundamental para estudantes de 15 a 17 anos”, identificou-se alguns conceitos que remetem a uma determinada concepção pedagógica.

O texto está organizado em três partes: a primeira apresenta a proposta de Tempo Juvenil selecionando-se os conceitos; a segunda traz articulações com os conceitos e a teoria de Paulo Freire; por fim apresenta-se algumas considerações quanto as lacunas do documento

da proposta de Tempo Juvenil e suas implicações na pesquisa mais ampla em curso.

A Proposta Pedagógica de Tempo Juvenil

O documento que orienta a implantação da Proposta Pedagógica de Tempo Juvenil (TJ) intitulado “Proposta Pedagógica do Tempo Juvenil - Ensino Fundamental para estudantes de 15 a 17 anos (versão Preliminar)” está organizado em seis sessões: Justificativa; Concepção; Referências Legais; Princípios Teórico-Metodológicos; Organização e Estrutura Curricular; e Acompanhamento do percurso de Aprendizagem (BAHIA, 2013). Para esse resumo serão analisados o objetivo da proposta, os Princípios Teórico-Metodológicos e a Organização e Estrutura Curricular. A partir do corpo textual do documento é possível identificar alguns conceitos (destacados em negrito) enquanto indicadores da teoria pedagógica que a orienta. Os conceitos em destaque são: Educação para a Emancipação/ Humanização; Problematização; princípio da dialogicidade; Temas Geradores; e Eixo Temático.

O TJ propõe uma educação pautada pela humanização e emancipação do público-alvo, por meio de uma prática pedagógica que reconheça os estudantes enquanto sujeitos socioculturais, de direitos e construtores do processo formativo. O documento da proposta afirma que:

o objetivo é construir uma proposta educacional na perspectiva de reeducar o olhar para uma visão positiva dos adolescentes, considerando-os sujeitos de direito e de conhecimento, aproximando as práticas didático-pedagógicas de referenciais que reconhecem suas histórias de vida, buscando construir uma **educação para humanização/emancipação** (BAHIA, 2013, p. 19 *Grifo meu*).

Na sessão destinada aos Princípios Teórico-Metodológicos, o documento dá ênfase às trajetórias juvenis, às práticas sociais e culturais; à relação dos estudantes com o mundo do trabalho, com os amigos e com o lazer. Partindo desse entendimento sobre o público-alvo, a prática pedagógica a ser desenvolvida deverá seguir alguns princípios:

Os coletivos de educandos(as) e educadores(as) como protagonistas: educação, formação e desenvolvimento humano; Reconhecimento e valorização do repertório de vida dos sujeitos adolescentes; Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem dos sujeitos adolescentes; Currículo que contemple a diversidade: sexual, de gênero, raça/etnia, cultural, valores e vivências específicas – construção coletiva; **Problematização** da realidade existencial; Tempo pedagógico específico destinado ao processo de formação; Acompanhamento do percurso formativo, com base no **princípio da dialogicidade** no processo de construção e reorientação do trabalho educativo” (BAHIA, 2013 p. 19 *Grifo meu*)

Na Organização e Estrutura Curricular, o documento apresenta a atuação por meio de Eixos Temáticos e dos Temas Geradores como caminho metodológico. Dessa forma, busca-se relacionar a realidade e os saberes trazidos pelos estudantes aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim diz o documento:

Os **Eixos Temáticos** são o conhecimento originário da prática social e a partir dele podem ser discutidas e estudadas questões com as quais os adolescentes se debatem no seu cotidiano. Os Eixos Temáticos constituem o fio condutor do processo de aprendizagem. Identidade e Cultura; Saúde e Meio Ambiente; Sociedade e Trabalho; Cidadania e Movimentos Sociais [...] As questões que os educandos enfrentam no seu cotidiano constituem no currículo os **Temas Geradores**. O Tema Gerador é recorte do Eixo Temático. Identificação de situações que sejam próprias à diversidade dos educandos e que sejam necessárias para seu estudo, propiciando a leitura crítica e intervenção na realidade vivenciada (BAHIA, 2013 p. 20).

Paulo Freire e a Educação Problematizadora

A investigação por meio desses conceitos encontrou ressonância na teoria/prática pedagógica proposta por Paulo Freire. Diante disso, buscou-se por meio dos escritos de Paulo Freire demonstrar como o autor articula seus conceitos para compreender melhor a proposta do Tempo Juvenil.

A teoria educacional proposta por Paulo Freire e seu método de Alfabetização de Adultos foram desenvolvidos ao longo de sua trajetória enquanto educador. Fiori (1987, p. 08) referenciando-se nesse processo destaca o caráter emancipatório da educação proposta:

o método Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra.

Nesse sentido, Paulo Freire em suas formulações se contrapõe à educação instrucional, denominada por ele “educação bancária”, na qual, o/a educador/a é aquele que detém o saber e deposita ou transmite enquanto os saberes do/a educando/a são ignorados. Segundo Freire (1987, p. 39), a educação bancária por princípio “sugere uma dicotomia inexistente homem-mundo. Homens simplesmente no mundo e não como mundo e com os outros. Homens espectadores [...] a receber permanentemente os depósitos, que se vão transformando em seus conteúdos”.

Como alternativa à educação bancária Freire propõe uma educação Problematicadora em que se articulam os conceitos de Princípio da Dialogicidade; Problematicação e Educação para Emancipação/Humanização. Por meio do princípio da dialogicidade, o diálogo se coloca como o principal mediador do processo de aprendizagem. De acordo com Freire (1987, p. 54) uma educação “não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele”.

A Problematicação nesse cenário é o caminho para se chegar ao conhecimento, é por meio da problematicação que as contradições da realidade concreta são desveladas. A partir do exercício de problematicar é possível, inclusive, a “problematicação do próprio conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade concreta com a qual se gera e sobre a qual incide para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la” (FREIRE, 1983 p. 34).

Já a Educação para Emancipação/Humanização é o lugar onde se espera chegar por meio do processo formativo. De acordo com Freire (1987, p.48) “para a educação problematicadora, enquanto um que fazer humanista e libertador, o importante está, em que os homens submetidos à dominação, lutem por sua emancipação”, e para que isso aconteça “a educação deve ajudar o homem a ajudar-se, colocando-o numa postura conscientemente crítica diante de seus problemas [...] é absolutamente indispensável à humanização do homem” (FREIRE, 1987, p.62).

Com relação aos conceitos Temas Geradores e o Universo ou Eixo Temático, estes são elementos centrais no método de educação de adultos proposto por Paulo Freire. É na obra Educação como Prática de Liberdade que se encontra a primeira sistematização desse método. Entretanto, é a partir da ampliação e desenvolvimento do método que os Temas Geradores são concebidos para a fase de pós-alfabetização. De acordo com Brandão (1981, p. 18) “na pesquisa do universo vocabular cada palavra geradora aparece dentro de frases, de falas das pessoas, cada palavra aponta para questões, para temas: Temas Geradores”. Nesse sentido Ao acessar os Temas Geradores compreende-se os sujeitos em sua vivência e a realidade à qual se referem. Para Freire (1979, p. 18) “Procurar o tema gerador é procurar o pensamento do

homem sobre a realidade e a sua ação sobre esta realidade que está em sua práxis”.

Já o Universo ou Eixo Temático é mais amplo, é por onde se tem acesso às condições estruturais em que o pensar e a linguagem do educando se constituem. De acordo com Freire (1987, p.56):

O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de Universo Temático do povo ou do conjunto de seus temas geradores. Essa investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, concientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos.

De acordo com Saviani (1996) existem duas perspectivas distintas de concepções pedagógicas: as Teorias Não-Críticas, partidárias de uma visão funcionalista, que acredita na educação enquanto autônoma em relação à sociedade, com poderes próprios para corrigir as distorções, os desvios sociais e garantir a conservação da harmonia social, e tem como expoentes a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. E as Teorias Críticas ou Concepções Pedagógicas Contra-Hegemônicas para a Educação que compreendem a escola enquanto espaço composto pelas contradições existentes na sociedade marcada pela luta de classes, e com potencial de divulgar conteúdos universais necessários para o trabalho e a convivência social, e conhecimento crítico imprescindível para a transformação da realidade existente. Nesse polo os expoentes são: a Pedagogia Libertária oriunda do movimento anarquista, que apregoa, dentre outros aspectos, a autogestão pedagógica; a Pedagogia Histórico-Crítica ou Crítico-Social dos conteúdos que dá ênfase aos conteúdos em articulação com a realidade social e tem como expoente Demerval Saviani; e a Pedagogia Libertadora proposta por Paulo Freire.

Segundo Savianni (2005, p. 25) a Pedagogia Libertadora, dentre outras características, possui um método pedagógico que tem como ponto de partida a vivência da situação concreta do povo. Essa proposta suscita um método pedagógico que tem como ponto de partida, os principais problemas da vivência popular (1º passo), dentro dessa vivência são escolhidos os “temas geradores” (2º passo), que são problematizados (3º passo) levando a uma conscientização dos educandos frente à realidade (4º passo) e, por consequência, a uma ação social e política (5º passo).

De acordo com Luckesi (1990, p. 66), apesar de se tratar de uma pedagogia construída a partir de espaços não-formais de educação, alguns pressupostos da Pedagogia Libertadora têm sido paulatinamente adotados na educação formal. Esses pressupostos ao longo do tempo foram incorporados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, por influência da política de EJA da Bahia, foram incluídos na proposta pedagógica de Tempo Juvenil. Diante disso, e entendendo que nem sempre o que é proposto nos documentos são incorporados e traduzidos em ações concretas em sala de aula, a continuidade da pesquisa almeja investigar junto aos docentes de que maneira essas categorias propostas por Freire e referendadas no documento do TJ influenciam o desenvolvimento da proposta.

Considerações Finais

Este trabalho teve como finalidade identificar a concepção pedagógica que fundamenta a proposta de política educacional para estudantes de 15 a 17 anos no nível Fundamental de ensino. Com a investigação observou-se que, apesar de ocultada no documento que orienta a proposta de Tempo Juvenil, existe uma teoria pedagógica que a fundamenta. A partir de alguns conceitos contidos na proposta percebeu-se uma aproximação destes com a teoria educacional construída por Paulo Freire ao longo de sua vida e da

concepção Pedagógica Libertadora, assim denominada por alguns teóricos. De acordo com Luckesi (1994, p. 33), “se nem sempre esses pressupostos estão tão explícitos, é preciso explicitá-los, desde que, eles sempre existem”.

No contexto mais amplo da pesquisa, a ausência de uma referência pedagógica explícita no documento, somado à inexistência de um perfil de docente e de um processo formativo para os mesmos desenvolverem essa política específica, e até então sem precedentes, pode acarretar dificuldades quanto ao desenvolvimento da proposta e a realização dos objetivos traçados pelo Tempo Juvenil, visto que, na educação brasileira muitas propostas inovadoras, em certa medida, foram bem formuladas, entretanto, desenvolvidas de maneira precária.

Referências

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, jul./Dez. 2013.

BAHIA. Resolução CEE/SEC Nº 239. Educação Básica na modalidade de EJA, Sistema Estadual de Ensino da Bahia, 12 de dez de 2011.

_____. Coordenação de EJA. Proposta Pedagógica do Tempo Juvenil no Ensino Fundamental para estudantes de 15 A 17 Anos, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é - *Método Paulo Freire*. Brasiliense, 1981

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação: Brasília/ DF, 2010.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Editora Cortez e Moraes, São Paulo/SP, 1979.

_____. Extensão ou Comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Pedagogia do Oprimido. 25^a ed.. Paz e Terra, Rio de Janeiro/RJ 1987.

FIORI, A. M. Aprender a dizer a sua palavra. In. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 25^a ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro/RJ 1987.

GRACINDO, R. V. PARECER CNE/CEB Nº: 23. Diretrizes Operacionais para a EJA (não homologado), 2008.

LUCKESI, C. Filosofia da Educação. Ed. Cortez, São Paulo/SP, 1994.

PALUMBO, D. A abordagem de política pública para a abordagem política na América Latina in SOUZA, E. A avaliação e a formulação de políticas públicas em educação. MEC/UNB, Brasília/DF, 1989.

PNAD, Pesquisa Nacional de Domicílios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, 2007.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32^a ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1999.

_____. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Revista HISTEDBR,

Campinas/SP, ago 2005.

Palavras chaves: Tempo Juvenil, Pedagogia Libertadora, Paulo Freire